

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
RONDÔNIA

CENTRO INTERDISCIPLINAR  
DE ESTUDO E PESQUISA DO  
IMAGINÁRIO SOCIAL



REVISTA LABIRINTO  
ANO XVIII  
VOLUME 26  
(ABR-JUN)  
2017  
PP. 93-108.

## RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E CATÓLICA EM MANAUS: DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO POSSÍVEL

Renilda Aparecida Costa<sup>1</sup>

Professora Doutora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM

### RESUMO

O presente artigo tem o intuito de compreender como se dão os processos de diálogo inter-religiosos entre as Religião de Matrizes Africana e a Católica a partir de ensaios etnográficos em Manaus. Para dar conta deste intuito, fez-se necessária uma indagação: a interação entre as religiões de Matriz Africana e a Católica em Manaus é fruto de processos de diálogos inter-religiosos? A partir desta questão vem à tona a percepção mais ampla da incidência do religioso, ou seja, não se pode pensar identidade amazonense, sem pensar a interação das diferentes tradições religiosas. Assim, pensar o diálogo inter-religioso implica na superação de muitos paradigmas com relação intolerância religiosa que estão postos na sociedade como um todo e, no Brasil.

**Palavras-Chave:** Religiões de Matrizes africanas; Religião Católica; diálogo inter-religioso.

### ABSTRACT

This article intends to understand how the processes of interreligious dialogue between the religion of African and Catholic Matter are based on ethnographic essays in Manaus. In order to fulfill this purpose, an inquiry was necessary: is the interaction between the African and Catholic religions in Manaus the result of processes of interreligious dialogue? From this question comes the broader perception of the religious incidence, that is, one can not think of an Amazon identity, without thinking about the interaction of different religious traditions. Thus, thinking about interreligious dialogue implies the overcoming of many paradigms regarding the religious intolerance that are placed in society as a whole in Brasil.

**Keywords:** Religions of African Matrices; Catholic Religion; interreligious dialogue.

RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E CATÓLICA EM MANAUS:  
DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO POSSÍVEL, RENILDA APARECIDA COSTA

**1. Introdução**

O esforço acadêmico em fazer uma discussão sobre Diálogo Inter – religioso<sup>ii</sup> em Manaus sofreu influência do trabalho desenvolvido pelo Programa Gestando o Diálogo Inter-religioso e o Ecumenismo – GDIREC<sup>iii</sup> – Percebeu-se que este programa tem todo um trabalho social ligado a atividades de pesquisa e extensão na área da discussão, teorização da diversidade religiosa e com uma concepção de respeito e reconhecimento das diferenças, assim como as diferentes religiões atuando como catalisador para outros projetos acadêmicos e sociais. Conhecer este grupo e acompanhar algumas de suas atividades de líderes religiosos durante o processo de meu doutoramento, que aconteciam periodicamente foi algo que de início mais fascinou.

No decorrer dos estudos sobre a religião e construção da identidade étnica dos sujeitos, teve-se a oportunidade de conhecer duas publicações dentro da própria Universidade. O artigo escrito por Pinheiro<sup>iv</sup> e Follmann<sup>v</sup>, 2006 e o capítulo do

livro publicado por José Ivo Follmann, também em 2006. Estes autores/as explicitam a concepção de que não há necessidade do sujeito passar pelo sacrifício, a imolação e o não reconhecimento de sua própria identidade ao fazer a opção pelo diálogo inter-religioso [...] Trata-se de um ato de solidariedade, ou melhor, de reconhecimento solidário. Ninguém é obrigado a renunciar à sua identidade, mas sim é preciso zelar pela mesma, cada vez mais, no sentido de fazer da interação e participação com o outro, algo sério. (PINHEIRO; FOLLMANN, 2006, p. 18-19).

Atualmente ao pensar no período de nove anos em que me estabeleci no Amazonas pude vivenciar mais intensamente a realidade sócio histórica cultural deste estado que tem dimensões de um país. Confesso que mesmo com uma trajetória de 20 anos trabalhando com a temática identidade nacional brasileira, relações étnico-raciais e, ter desenvolvido uma pesquisa que teve o escopo a constituição da identidade étnico-religiosa no nas religiões de Matrizes Africanas no Sul do Brasil<sup>vi</sup> um novo Brasil se apresentou diante de meus olhos

## RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E CATÓLICA EM MANAUS: DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO POSSÍVEL, RENILDA APARECIDA COSTA

e, neste momento pode-se fazer a transposição do pensamento de Darcy Ribeiro “Há muitos Brasis dentro de um único Brasil”

O fio condutor para compreensão como se dão os processos de diálogo inter-religiosos entre a Religião de Matriz Africana e a Católica em Manaus foram as etnografias realizadas a partir das pesquisas de campo realizadas no âmbito do Programa de Pós- graduação Sociedade e Cultura no Amazonas. Assim, foi possível acompanhar algumas manifestações culturais e religiosas dos povos negros nos municípios de Manaus, a fim de perceber como a identidade étnico-religiosa é dinâmica e se reconfigura dependendo do contexto sócio histórico e cultural.

Nesse sentido, o antropólogo Roberto Cardoso de Oliveira no primeiro capítulo do seu livro “O trabalho do antropólogo” traz importante contribuição no que diz respeito às três etapas de apreensão dos fenômenos sociais e merecedores da reflexão, não só dos antropólogos, mas de todos os cientistas sociais. Neste texto introdutório do livro, o

autor tem por objetivo enfatizar o caráter constitutivo do olhar, do ouvir e do escrever numa perspectiva mais ampla, tendo como fundamento o pensamento de Giddens quando aponta a relevância de se tematizar estes atos cognitivos na elaboração de uma “teoria social”.

[...] tanto o ouvir como o olhar não podem ser tomados como faculdades totalmente independentes no exercício da investigação. Ambas complementam-se e servem como duas muletas [...] que lhe permitem caminhar, ainda que tropeçadamente, na estrada do conhecimento. (Oliveira, 2000, p. 21)

Outro aspecto relevante apontado por (Oliveira,2000) neste texto diz respeito à superação das posições do informante/pesquisador na pesquisa que ele considera deveras empobrecedora do ato cognitivo. O autor argumenta que as posições sociais que ambos ocupam, por vezes ocorrem de maneira estanque cujo pesquisador por mais que procure se posicionar como observador neutro, ocupa uma posição de poder na relação que se estabelece com aquele que ele considera seu informante. Ao passo que se o pesquisador

RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E CATÓLICA EM MANAUS:  
DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO POSSÍVEL, RENILDA APARECIDA COSTA

transformar o informante em interlocutor, há possibilidade de uma nova modalidade de relacionamento em que: “O ouvir ganha em qualidade e altera uma relação, qual estrada de mão única, em uma outra de mão dupla, portanto uma verdadeira interação” (Oliveira, 2000, p. 24).

Pelo menos pela minha experiência indica que o ato de escrever e o de pensar são de tal forma solidários entre si que, juntos, formam praticamente um mesmo ato cognitivo. Isto significa que, nesse caso, o texto não espera que seu autor tenha primeiro todas as respostas para, só então, ser iniciado (Oliveira, 2000, p. 32).

Oliveira trouxe um alento neste momento na construção de um conhecimento que permitisse a compreensão dos processos compreender como se dão os processos de diálogos inter-religiosos entre as Religião de Matrizes Africana e a Católica na cidade de Manaus. Assim, este autor enfatiza que se o olhar e o ouvir tem como base a pesquisa de campo, por outro lado o escrever torna-se parte indissociável do pensamento.

**2. DEVOÇÃO A SÃO SEBASTIÃO PARA OS CATÓLICOS E CULTO AO ORIXÁ OXÓSSI PARA AS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANA**

Os processos de identidade étnico-religiosos no Brasil são complexos e a intolerância religiosa precisa dar lugar a diálogos inter-religiosos<sup>vii</sup> profícuos. Certo dia na cidade de Manaus participei da missa na igreja São Sebastião<sup>viii</sup> que fica localizada na Praça do Lago de São Sebastião em frente ao Teatro Amazonas.

Normalmente esta igreja é bem concorrida, alguns fieis precisam esperar uma missa terminar para em seguida acompanhar outra. Mas naquele dia houve três missas, pois 20 de janeiro era o dia de São Sebastião. Eu como todos (as) fiquei aguardando uma missa terminar para participar da próxima. Na frente estava acontecendo o arraial que é como são denominadas as festas no Amazonas que acontecem na frente das igrejas, nos dias de homenagem a um determinado santo. De repente um senhor negro de meia idade chega

RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E CATÓLICA EM MANAUS:  
DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO POSSÍVEL, RENILDA APARECIDA COSTA

próximo a mim e diz: entre pelo lado que há uma porta – até parecia que ele soprou nos meus ouvidos para eu entrar antes que aquela missa terminasse.

Assim o fiz, não esperei a missa terminar e entrei pela porta lateral, qual não foi a minha surpresa que adeptos de alguns do terreiro de Manaus vinham saindo com um andor com Oxóssi que no sincretismo da religião de Matrizes Africanas<sup>ix</sup> e, na Região Católica é São Sebastião. Todos (as) estavam trajando as roupas de que são usadas nas cerimônias de religião Afro. Tudo o que via me fascinava, apesar de já ter tido experiências de diálogo inter-religioso no Sul tanto na experiência de participação da Pastoral Afro de Lages SC, como na interação no grupo de diálogo inter-religioso na Universidade Vale do Rio dos Sinos, mas foi a primeira vez que vi o povo de santo<sup>x</sup> participar de uma missa católica.

Mas minha surpresa foi maior quando uma criança exclamou para sua mãe: “os baianos estão passando, mamãe! Esta frase ficou soando nos meus ouvidos: essa criança achava que aquelas pessoas não eram de Manaus. Entretanto

há uma justificativa para isso, pois ao refletir sobre o que por vezes aprendemos na infância com os adultos em que as pessoas eram fixadas em identidade única do senso comum fundamentado em visões racistas, onde negros e religião afro só seria possível na Bahia e no Rio de Janeiro e, não no Amazonas. O que não era verdade, pois no Amazonas há toda uma rede de terreiros de Religiões de Matrizes Africanas que estavam naquele momento representados pela Aratrama<sup>xi</sup> –

Saíram da igreja em cortejo e fizeram uma procissão iniciando na praça São Sebastião terminando na Praça do Congresso. Acompanhei toda a procissão e fiz alguns registros fotográficos e ao final me apresentei ao senhor que parecia ser o coordenador do grupo, dizendo que eu era pesquisadora de religiões de matrizes africanas no Sul do Brasil e que tinha interesse em conhecer a dinâmica desta religião no Amazonas. Explicou que já faziam 11 anos que os religiosos afro entraram na igreja de São Sebastião pela primeira vez. Ele reafirmou que foram acolhidos naquele momento pelo Frei Capuchinho Fulgêncio depois que a missa já havia terminado.

## RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E CATÓLICA EM MANAUS: DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO POSSÍVEL, RENILDA APARECIDA COSTA

É amplamente conhecido como as religiões africanas foram o principal baluarte de resistência das culturas negras ao longo de todo o período de escravidão no Brasil e também pós-escravidão. Durante o período de escravidão uma das estratégias mais conhecidas era a de enganar o olhar católico dos patrões, camuflando a simbologia religiosa das origens africanas atrás dos símbolos e imagens das práticas católicas. A partir desta prática formou-se também um grande sincretismo de assimilação, por algum aspecto de semelhança, entre santos católicos e orixás dos panteões africanos.

Apesar disto, houve, também, muita perseguição e demonização dos cultos africanos de parte da Igreja católica ao longo de toda a história do Brasil, sob as mais diferentes formas. Isto, no entanto, mudou fortemente a partir de meados do século XX, sobretudo com o Concílio Vaticano II<sup>xii</sup>, com uma maior abertura da Igreja Católica com relação à diversidade religiosa e à liberdade de expressão religiosa. Começou a haver um grande esforço no interior da pastoral da Igreja no sentido de valorizar e assimilar as formas religiosas

africanas, como importantes valores e práticas inerentes ao povo brasileiro. Organizou-se a Pastoral do Negro (PN) e surgiu a organização dos agentes de pastora negros APNs<sup>xiii</sup>. Isto culminou na Campanha da Fraternidade de 1988, focado em cima do combate ao preconceito e à discriminação racial e à valorização da cultura e religião dos negros.

### **3. DIÁLOGOS COM SAGRADO NO AMAZONAS: MEDIÇÃO NO PROCESSO DE SUPERAÇÃO DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

Outra atividade acadêmica que trouxe à tona a temática do diálogo inter-religiosos no Amazonas foi o evento o *Diálogo com o Sagrado em Manaus: mediação no processo de superação da intolerância religiosa*<sup>xiv</sup>. Este foi realizado com o intuito de promover um debate da comunidade acadêmica com lideranças religiosas existentes na cidade de Manaus através da promoção do diálogo inter-religioso com vistas à superação da intolerância religiosa. Num primeiro seminário

## RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E CATÓLICA EM MANAUS: DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO POSSÍVEL, RENILDA APARECIDA COSTA

tivemos a presença do Prof. Dr. José Ivo Follmann, que fez a Conferência de abertura intitulada Diálogo Inter-religioso: desafios e perspectivas contemporâneas.

No segundo momento houve a mesa redonda Diálogos com o Sagrado no Amazonas e intolerância religiosa que contou com os representantes de algumas, confissões religiosas, presentes na cidade de Manaus, a saber: Afro-brasileira, Católica e Pentecostal. Nesta mesa os líderes religiosos fizeram uma exposição sobre a concepção de organização social e a relação com a religião a qual eles representam. Foram enfatizados os aspectos dos mitos, ritos e dogmas, desafios do estabelecimento de um diálogo inter-religioso na sociedade contemporânea, especialmente na Amazônia como mediação possível no processo de superação da intolerância religiosa.

Enfim, este evento possibilitou o debate da comunidade acadêmica com lideranças religiosas existentes na cidade de Manaus através da promoção do diálogo do sagrado com a ciência. A intenção foi uma aproximação entre os

pesquisadores que discutem a temática religião e religiosidade na Amazônia na perspectiva do diálogo inter-religioso como possibilidade de mediação no processo de superação da intolerância religiosa.

Assim, pensar o diálogo inter-religioso implica na superação de muitos paradigmas com relação às Religiões de Matrizes Africanas<sup>xv</sup> que estão postos na sociedade como um todo e em especial no Brasil. Cabe ressaltar que se as grandes guerras na humanidade tiveram, além do viés econômico, o étnico-racial e religioso, ou seja, todas as guerras passadas, presentes e empreendidas na humanidade foram travadas, tendo em vista o não reconhecimento das diferenças étnicas e a intolerância religiosa. Pode-se lembrar de algumas só para exemplificar: Os conflitos entre palestinos e judeus; alemães e judeus na Segunda Guerra Mundial, há dez anos nos Bálcãs, no Afeganistão e mais recentemente o conflito na Líbia e diante de tudo isso a presença lendária dos homens bombas. Estes são conflitos que a humanidade vivenciou e vivencia de maneira explícita e que precisam ser superados.

## RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E CATÓLICA EM MANAUS: DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO POSSÍVEL, RENILDA APARECIDA COSTA

Assim, pensar o diálogo inter-religioso envolve primeiramente abertura total a perspectiva transdisciplinar na produção do conhecimento. O diálogo proporciona sempre um ambiente propício para o conhecimento e reconhecimento dos outros, dos diferentes, sendo ao mesmo tempo importante oportunidade para o cultivo e afirmação da própria identidade religiosa. O diálogo inter-religioso, quando bem cultivado, em todas as faixas etárias, certamente poderá livrar as nossas sociedades de muitas perigosas fobias. “Triste seria se na ausência ou fragilização de diálogo o “mundo das religiões e religiosidades” não passasse de um melancólico cacoete ou reforço da violência e agressividade, quando não o seu estimulador.” (FOLLMANN, 2006, p. 28).

No Brasil a construção da identidade nacional brasileira se deu de maneira complexa e ao mesmo tempo contraditória, inicialmente a partir de uma perspectiva homogeneizante com base na brasilidade e na ideologia do branqueamento<sup>xvi</sup>. Esta perspectiva eurocêntrica de conceber o Brasil via na religião católica como sendo a única capaz de trazer a salvação eterna,

haja vista que vinha de uma cultura – a europeia – considerada símbolo de superioridade que levaria o Brasil à construção de nação sólida que influenciou decisivamente o imaginário cultural e religioso do país.

Parafraseando Florestan Fernandes e utilizando o seu conceito de etiqueta racial à brasileira em que durante muito tempo revestiu a discussão sobre a questão racial no Brasil, está sendo superada, tendo em vista as discussões empreendidas que a chamou como uma etiqueta racial a brasileira em que por mais que evidencia a intolerância com relação a religiões de matrizes africanas, estas não são explicitadas publicamente pela maioria das pessoas, há um silêncio que precisa ser quebrado. Há uma etiqueta do silêncio implícita que diz respeito às religiões de matrizes africanas no Brasil<sup>xvii</sup>.

### **4. OXUM E NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: PROTAGONISTAS DO ABRAÇO DA PAZ**



RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E CATÓLICA EM MANAUS:  
DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO POSSÍVEL, RENILDA APARECIDA COSTA

Em Manaus há um momento relevante e que vai na contramão da intolerância religiosa contra as religiões de matriz africana. Como já vinha a algum tempo acompanhando algumas atividades da Aratrama Pai Alberto Jorge que havia sido nosso parceiro e convidado no Evento Diálogos com o Sagrado no Amazonas, convidou -me para participar do Abraço da Paz que se realizou no dia 08 de dezembro de 2015. Naquele dia me organizei e, com a intenção de fazer um ensaio etnográfico acompanhei a chegada da carreata dos Povos Tradicionais de Terreiro de Manaus<sup>xviii</sup> na Igreja Matriz de Nossa senhora da Conceição para o abraço da paz.

Batizado de “Abraço da Paz”, o ato simbólico aconteceu na Catedral Metropolitana de Manaus, no Centro. O evento foi realizado pela Articulação Amazônica de Povos Tradicionais de Matriz Africana (Aratrama), Arquidiocese de Manaus e pela Federação de Umbanda e Cultos Afro-Brasileiros do Estado do Amazonas (FUCABEAM), com o apoio da Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos (SEJUSC).

Cheguei na Catedral Metropolitana de Manaus que estava repleta de fiéis, acompanhei a missa e, a partir da homilia percebi que os ritos da comunhão já se encaminhavam para o final da cerimônia e a carreata não chegava. O pároco fez um esforço para alongar um pouco mais, mas teve que encerrar. Eu procurei ficar mais próximo da porta para acompanhar a chegada da carreata. A essa altura as pessoas já estavam saindo da igreja e foi algo tão impressionante que quando viram o povo de terreiro todos vestidos com roupas usadas nas religiões de matrizes africanas com o andor de Oxum, todo enfeitado com flores e fitas, elas retornaram para dentro da igreja para participar naquele momento em que adentravam a Catedral.

Foi algo impactante ver a Imagem de Oxum<sup>xix</sup> de frente para a Imagem de Nossa Senhora da Conceição que fica no Alto do Altar da Igreja Matriz. O pároco os (as) recebeu como se recebe uma visita especial e falou da relevância que era vivenciar esta experiência, e que no período de 11 anos há um

## RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E CATÓLICA EM MANAUS: DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO POSSÍVEL, RENILDA APARECIDA COSTA

esforço por parte da igreja católica do Amazonas em vivenciar o diálogo inter-religioso.

Este acontecimento, que como os próprios atores sociais enfatizam, já acontece há dozes anos na cidade de Manaus o qual recebe cobertura da imprensa falada e impressa e das mídias sociais. Considerei relevante manter algumas das falas das pessoas e instituições que estão envolvidas nesta atividade que a partir destes fragmentos de notícias foi possível perceber as concepções de mundo, sociedade, religião e de diálogo inter-religiosos que foram extraídos dos jornais locais nos dias que sucederam o evento.

Segundo o coordenador geral da Articulação Amazônica dos Povos Tradicionais de Matriz Africana, Alberto Jorge, diz que esse é o décimo segundo ano que o Abraço da Paz acontece em Manaus. “É a única Catedral no Brasil que nos recebe no dia da padroeira da cidade para um diálogo a favor da convivência religiosa com respeito e paz. Essa data é emblemática por que para os povos de terreiros, Nossa Senhora da Conceição é Oxun, um orixá feminino das águas

doces, dos rios e cachoeiras, da riqueza, do amor, da prosperidade e da beleza”. (Diário do Amazonas 08/12/2015)

O arcebispo de Manaus, Dom Sérgio Castriani, recebeu os representantes religiosos e falou em como o princípio da igualdade está inserido nos valores cristãos. “Acho que deveríamos promover esta interação mais vezes ao ano. Há muito tempo, a igreja incentiva esse convívio e respeito às crenças de todos. Deus nos ensinou isso e estamos aplicando nesta ação”. (Diário do Amazonas 08/12/2016)

Sandra de Souza, 34, é cozinheira e faz parte de um terreiro no bairro Novo Israel, na zona Norte de Manaus. Para ela, o encontro é uma forma de lutar contra o preconceito, algo que enfrenta diariamente. “As pessoas que estão ao nosso redor são muitas vezes as mais preconceituosas, como nossos vizinhos e parentes”. (Diário do Amazonas 08/12/2015)

O coordenador geral da Articulação Amazônica dos Povos Tradicionais de Matriz Africana, Alberto Jorge, relatou uma série de violências que os povos de terreiro enfrentam atualmente no País. “Nós estamos tendo assassinatos e

## RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E CATÓLICA EM MANAUS: DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO POSSÍVEL, RENILDA APARECIDA COSTA

incêndios criminosos por medo e falta de conhecimento e, por isso propusemos um abraço de paz entre católicos e irmãos de terreiro”, contou. (Diário do Amazonas 08/12/2015)

A secretária de Estado de Justiça e Direitos Humanos, Graça Prola, presente no encontro, está elaborando junto com lideranças religiosas um Termo de Ajustamento Coletivo de Conduta para que não ocorram mais ataques por intolerância religiosa no Amazonas. “Que essas pessoas aqui presentes sejam propagadores dessa cultura de paz que precisamos”, ressaltou Prola. (Diário do Amazonas 08/12/2016)

A professora universitária, Renilda Aparecida Costa, assistiu pela primeira vez o encontro e considera o abraço uma iniciativa fundamental para a discussão inter-religiosa. “No Brasil, as religiões de matriz africana foram muito oprimidas, então é preciso reconhecê-las e entender as diferenças para superar a intolerância religiosa no País”. (Diário do Amazonas 08/12/2015)

Assim como o Brasil, o Amazonas é um Estado laico. Por isso, dentro das nossas diretrizes de igualdade e direitos

humanos e religiosos, incentivamos o respeito entre todos os tipos de crenças. O respeito a qualquer tipo de diversidade é essencial para a sociedade”, disse a secretária de Estado de Justiça e Direitos Humanos, Graça Prola.

Após o Abraço da Paz, o cortejo seguiu para o Porto Ceasa, de onde saiu uma balsa em direção ao encontro das águas. No local vai acontecer a entrega do Balaio de Oxum, ou seja, uma cesta com oferendas. Acompanhei o grupo e foi alugada uma balsa onde todos poderiam acompanhar a homenagem feita a Oxum no encontro as águas como é chamado o encontro que acontece entre Rio Negro e Solimões que formam o Rio Amazonas<sup>xx</sup>. As pessoas entregavam flores, perfume, foi também, entoado cantos e, houve partilha de alimentos. Num determinado momento, uma plataforma desceu e era possível ficar bem próximo da água e o Pai Alberto Jorge deu benção a todos (as) com as águas do Rio Amazonas. Confesso que senti um pouco de medo, mas participei do ritual. No Final da tarde retornamos certo de que esse dia foi inesquecível, pois vivenciamos uma experiência de

RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E CATÓLICA EM MANAUS:  
DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO POSSÍVEL, RENILDA APARECIDA COSTA

diálogo inter-religioso que ficara na nossa memória pra sempre.

Uma lição ficou que a intolerância religiosa precisa ser superada no Brasil com vista à compreensão da religião de matriz africana como espaços de reconhecimento da identidade étnica dos sujeitos, para que possa refletir mais amplamente sobre a identidade nacional brasileira, bem como passe a ser repensada sob novas perspectivas diferentes daquelas pensadas pelas elites brasileiras da época, quando da construção na nação brasileira – democracia racial<sup>xxi</sup>, da homogeneidade cultural e brasilidade<sup>xxii</sup> – que esses novos olhares do imaginário social e religioso possam redirecionar as religiões de matrizes africanas e sejam reconhecidas

É no reconhecimento das identidades étnico-raciais que existe a real possibilidade de uma autêntica democracia racial através do diálogo, já não mais como “mito da democracia racial” cultivado sob a sombra da dominação cultural e religiosa, mas a partir da compreensão de que as religiões de matriz africana se construíram no Brasil a partir de processos

étnico/raciais dinâmicos que não se limitaram a reprodução do passado, mas reconfiguraram no Brasil e influenciaram nos processos de reconhecimento étnico - religiosos de identidade no Brasil e no Amazonas. Essa compreensão de interação da religião matriz africana e católica em Manaus são frutos de processos de diálogos inter-religiosos profícuos.

Portanto, com relação as Religiões de Matrizes Africanas o reconhecimento de que elas foram os fundamentos sócio históricos e culturais do Brasil, pois é impossível alguém se reconhecer e ser reconhecido como brasileiro, sem compreender a construção das relações étnico-raciais e religiosas no Brasil. Muito já se refletiu e estudou sobre este tema, mas existe ainda um grande caminho a percorrer e este caminho, sobretudo, se torna largo e complexo, no atual momento de reconhecimento das identidades étnico-raciais no Brasil. Assim o diálogo inter-religioso, por um lado, e as práticas da Interdisciplinaridade / transdisciplinaridade<sup>xxiii</sup>, por outro, são condições fundamentais para que aconteçam os avanços promissores com os quais muitos sonham – Um outro mundo sem intolerância religiosa é Possível!

RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E CATÓLICA EM MANAUS:  
DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO POSSÍVEL, RENILDA APARECIDA COSTA

**REFERÊNCIAS**

ARAGÃO, Gil Braz de Souza, **A libertação desdobra-se em diálogo? teologia da libertação e diálogo inter-religioso**, V.11, n.32, out/dez 2013 in Dossiê Teologia da libertação 40 anos: balanço e perspectiva.

AUGRAS, Monique. **O duplo e a metamorfose: a identidade mítica em comunidades nagô**. Petrópolis: Vozes, 1983.

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpretações de civilizações**. São Paulo: Pioneira, v.2. 1971.

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulinas, 1985.

COSTA, Renilda Aparecida. **Batuque: Espaços e práticas de reconhecimento da identidade étnico-racial**, Casa Leiria, São Leopoldo 2017.

\_\_\_\_\_. **A construção da identidade nacional brasileira e as religiões de matriz africana: implicações no**

**processo de constituição da identidade étnico-racial dos negros no Brasil** in TOMO, n.25, Jul-dez de 2014.

COSTA, Sérgio. **Etnicidade como identidade pós-nacional. O fim da mestiçagem e a etnização das identidades políticas no Brasil**. Porto: VI Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais, 2000.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

DURKHEIM. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura.

Jornal Diário do Amazonas de 08 de dezembro de 2015 e 2016

FOLLMANN, J. Ivo; PINHEIRO, Adevanir. *Diálogo, Religiões e Identidades*. **Revista Identidades**. São Leopoldo: EST/IECLB, Vol. 09, 2006, pp. 18-24

FOLLMANN, José I. **O desafio transdisciplinar: alguns apontamentos**. Ciências Sociais Unisinos. São Leopoldo: 2005.

RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E CATÓLICA EM MANAUS:  
DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO POSSÍVEL, RENILDA APARECIDA COSTA

\_\_\_\_\_. **Identidade como conceito sociológico.** Ciências sociais Unisinos São Leopoldo: vol. 37, nº. 158, jan/jun., 2001.

O mundo das religiões e religiosidades: alguns números e apontamentos para uma reflexão sobre novos desafios. In SCARLATELLI, Cleide; STRECK, Danilo; FOLLMANN, J.Ivo. **Religião, Cultura e Educação.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006, pp. 11-28

FOLLMANN, José I.; LOPES, José, R. (Org.). **Diversidade religiosa, imagens e identidade.** Porto Alegre: Armazém Digital, 2007.

GIDDENS, Anthony. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna.** São Paulo: USP, 1997

MARTELLI, Stefano. **Georg Simmel e a religiosidade como forma pura das relações sociais.** Revista de Teologia e Cultura. São Paulo: Paulinas, ano II, nº.7.

OLIVEIRA, Roberto C. de. **O trabalho do antropólogo.** 2ª ed. São Paulo: Unesp, 1998.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** Rio Grande do Sul: Brasiliense, 2006.

\_\_\_\_\_. **A morte branca do feiticeiro negro: Umbanda e sociedade brasileira.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

PIERUCCI, Antônio Flavio. George Simmel – Ensaio **Revista de Estudos da Religião.** Religião. São Paulo dez., 2010.

POUTIGNAT, P.; SPREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade. Seguidos de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth.** São Paulo: UNESP, 1998.

PRANDI, Reginaldo. **Herdeiras do axé sociologia das religiões afro-brasileiras.** São Paulo: HUNCITEC, 1996.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** SP: Companhia das Letras, 2000

SACHS, Viola. **Brasil & EUA: religião e identidade nacional.** Rio de Janeiro: Graal, 1988.

RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E CATÓLICA EM MANAUS:  
DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO POSSÍVEL, RENILDA APARECIDA COSTA

TEXEIRA, Faustino. **O diálogo inter-religiosos e o desafio da acolhida da diferença in** *Perspectiva Teológica*.V.34N.93, maio/agosto 2002, 155-177

\_\_\_\_\_. **O diálogo-inter-religioso no tempo de cidadania e identidade. Tempo e Presença**, V.25, N.332, Nov/Dez 2003, pp7-11.

NOTAS

<sup>i</sup> Doutora em Ciências Sociais/Unisinos, Professora do Programa de Pós graduação Sociedade e Cultura na Amazônia e coordenadora do Núcleo de Estudos Afro Indígena – NEAINC/UFAM.

<sup>ii</sup> PINHEIRO, Adevanir; FOLLMANN, J. Ivo. *Diálogo, Religiões e Identidades*. Revista Identidades. São Leopoldo: EST/IECLB, Vol. 09, 2006, pp. 18-24.

<sup>iii</sup> Faz parte do Instituto Humanitas Unisinos – IHU ligado a esta Universidade do Vale do Rio do Sinos.

<sup>iv</sup> Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena – NEABI, vinculado a Universidade do Vale do Rio do Sinos.

<sup>v</sup> Professor do Programa de Pós graduação Ciências Sociais da Unisinos - Idealizador GDIREC e do GIR – grupo Inter-religioso de Diálogo no âmbito da Universidade do Rio do Sinos.

<sup>vi</sup> Esta pesquisa resultou no livro *Batuque: Espaços e práticas de reconhecimento da identidade étnico-racial*, Casa Leiria, São Leopoldo 2017.

<sup>vii</sup> TEXEIRA, Faustino. *O diálogo inter-religiosos e o desafio da acolhida da diferença in Perspectiva Teológica*.V.34N.93, maio/agosto 2002.

TEXEIRA, Faustino. *O diálogo-inter-religioso no tempo de cidadania e identidade. Tempo e Presença*, V.25, N.332, Nov/Dez 2003, pp7-11.

<sup>viii</sup> Este ensaio etnográfico foi realizado a partir da minha participação nesta cerimônia em janeiro de 2015.

<sup>ix</sup> Um aspecto a ser considerado quando se utiliza a expressão *Religiões de Matrizes Africanas*, se faz referência a todo as religiões que tiveram uma herança religiosa e cultural a partir da África, mesmo que no Brasil elas tenham interagido com outras tradições religiosas. Ex. *Batuque, Tambor de mina, Candomblé, Umbanda* dentre outras.

<sup>x</sup> Como são chamados as pessoas que praticam a religiões de Matrizes Africanas.

<sup>xi</sup> *Articulação Amazônica dos Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiros de Matriz Africana*.

<sup>xii</sup> Para aprofundamento do tema ler ARAGÃO, Gil Braz de Souza, *A libertação desdobra-se em diálogo? teologia da libertação e diálogo inter-religioso*, V.11, n.32, out/dez 2013in *Dossiê Teologia da libertação 40 anos: balanço e perspectiva*.

<sup>xiii</sup> *Agentes de Pastoral Negra*.

<sup>xiv</sup> Projeto vinculado ao programa de Pós-graduação em Sociologia e Sociedade e Cultura na Amazônia, além de ser parte integrante da linha de pesquisa *Religião e Fronteiras étnicas do Núcleo de Estudos Afro Indígena vinculado ao Instituto de Natureza e Cultura e do - grupo de pesquisa e*

## RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E CATÓLICA EM MANAUS: DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO POSSÍVEL, RENILDA APARECIDA COSTA

---

Religião, Cultura e Imaginário – OIKOMENE ambos certificados pelo CNPQ.

<sup>xv</sup> BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpretações de civilizações*. São Paulo: Pioneira, v.2. 1971.

<sup>xvi</sup> No âmbito dessa vertente, foi surgindo a Ideologia do Branqueamento (1889/1914) que, segundo Skidmore (1976, p. 81), fez parte da construção da identidade nacional brasileira. Afirmava-se em três premissas básicas: 1) a superioridade branca em relação a outras etnias. Esse entendimento teria como alicerce as ideias da existência de diferenças raciais inatas e da inferioridade de algumas raças comparativamente às outras, usando-se eufemismos raças “mais adiantadas” e “menos adiantadas”; 2) o entendimento de que a população negra diminuiria sensivelmente, por ter uma baixa natalidade, maior incidência de doenças e uma “suposta”(grifo da autora) desorganização social; 3) a miscigenação daria origem a uma população mais clara, pois o gene branco era considerado mais forte. (Costa, p.62, 2017).

<sup>xvii</sup> Para entendimento da Complexidade das relações entre construção de identidade nacional brasileira e religiões de Matrizes Africanas ler ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. Rio Grande do Sul: Brasiliense, 2006 e do mesmo autor *A morte branca do feiticeiro negro: Umbanda e sociedade brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

<sup>xviii</sup> Antes do encontro acontece uma carreato com o andor de Nossa Senhora, que parte às 8h30 do conjunto Renato Souza Pinto (Rua 07, 33 bairro Cidade Nova 1, zona Norte) até a catedral no Centro. Durante o percurso, acontece uma parada para um manifesto em frente ao Ministério Público Federal (Av. André Araújo, Aleixo, Zona Centro-sul) sobre os ataques violentos e de intolerância religiosa praticados contra os povos de terreiros e Manaus.

---

<sup>xix</sup> Orixá cultuado nas Religiões de Matrizes Africanas - Candomblé, Batuque e Tambor de Mina - que no período da escravidão quando os negros podiam vivenciar sua religião, ela foi sincretizada com Nossa Senhora da Conceição.

<sup>xx</sup> Maior rio do Mundo em extensão e com maior volume de água.

<sup>xxi</sup> A identidade nacional brasileira, também foi influenciada pelo conceito de democracia racial, difundida no cenário mundial a partir da obra “Casa Grande e Senzala”, de Gilberto Freyre (1933), cujo tema girava em torno da vida social no Brasil, em meados do século XIX. Seu livro pregava a ideologia da harmonia nas relações entre brancos, negros e índios. (Costa, p.63 2017).

<sup>xxii</sup> (...)Decorrente desses entendimentos amadurece a ideia de brasilidade, um sentimento de pertencimento que fundamentava as origens nacionais nas raças lusa, africana e indígena. É o que Roberto da Matta, em sua obra “O que faz o Brasil, Brasil?” Chamava de “a fábula das três raças”. (MATTA, 1997). Ao referir-se a essa interpretação, Ortiz (2006, p. 38) colocava que a ideia de fábula é sugestiva, mas ele a designa como mito – o “mito das três raças”. Antropologicamente, a ideia de mito sugere um marco inicial para uma história mítica, que tem a tendência de se adequar à sociedade na qual era produzida e apaziguar os conflitos. (Costa, p. 63,2017).

<sup>xxiii</sup> FOLLMANN, José I. *O desafio transdisciplinar: alguns apontamentos*. Ciências Sociais Unisinos. São Leopoldo: 2005.

Recebido em: 10/07/2017.

Aprovado em: 14/08/2017.

Publicado em: 28/08/2017.